

# APRENDENDO LIBRAS NA UNIVERSIDADE: AÇÕES EXTENSIONISTAS COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL

Alexandre Magno Almeida Lucena<sup>1</sup>; Daiane Pinheiro<sup>2</sup>; Jaqueline dos Santos Figueira<sup>3</sup>; Lino Arlem Azevedo Baia<sup>4</sup>; Luciana de Souza Pedroso<sup>5</sup>; Simone da Silva Carvalho<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Letras.- Iced - Ufopa; E-mail: alexandre lucena@msn.com;

<sup>2</sup>Docente - Iced – Ufopa. email: daianepinheiroufopa@gmail.com;

<sup>3</sup>Estudante do curso de História – Iced – Ufopa; E-mail: jaque.figueira@hotmail.com;

<sup>4</sup>Estudante do curso de História – Iced -Ufopa. email:lino.harlem@hotmail.com;

<sup>5</sup>Estudante do curso de Letras - Iced -Ufopa; E-mail: luciana.souzapedroso@gmail.com;

<sup>6</sup>Estudante do curso Matemática e Física - Iced – Ufopa; E-mail: simonecarvalho370@hotmail.com .

**RESUMO:** Este trabalho tem por objetivo expor ações de âmbito extensionista promovidas pelo projeto “Praticando Libras na comunidade acadêmica e Geral – curso básico e intermediário”, vinculado a Universidade Federal do Oeste do Pará – Ufopa e registrado na Pró-reitora de Comunidade, Cultura e Extensão. Este projeto visa proporcionar formação para aprendizagem e difusão da Língua Brasileira de Sinais (Libras), tendo como público alvo acadêmicos, técnicos da universidade e comunidade em geral. Tais ações foram desenvolvidas por meios de cursos de Libras níveis básico e intermediário, realizados no período de 2014 a 2015. Foram ofertadas ao total 110 vagas, sendo distribuídas 70 para o nível básico (30 vagas para a primeira edição e 40 para a segunda) e 40 para o nível intermediário. Na primeira edição do curso básico de Libras, todas as vagas foram preenchidas, no entanto, apenas 25 dos cursistas concluíram o curso; destes cinco não atingiram a frequência exigida. Já na segunda edição, foram estabelecidos critérios para a efetivação da matrícula dos candidatos que demarcou assiduidade para os matriculados, tendo como resultado a conclusão de todos os cursistas nesta edição. O nível intermediário foi ofertado devido à procura dos participantes das edições anteriores que requereram formação continuada. Foram efetuadas 40 matrículas, mas apenas 27 dos cursistas estão frequentando o curso. A partir desses dados, percebemos a falta de compromisso por parte de alguns cursistas em relação à formação oferecida, já que o critério exigido para certificação dos participantes é que os mesmos possuam 75% de participação.

**Palavras-chave:** Libras; inclusão; formação

## INTRODUÇÃO

A Libras tem tomado dimensões de estudo que a insere no roll das discussões acadêmicas e vem colocando em circulação novos conceitos sobre a comunidade surda, principalmente ao que tange a educação dos sujeitos surdos. No Brasil, as políticas-legais (MEC-PNEEPEI, 2008, Decreto 5.626/2005, Decreto 7.611, 2011) que regem a educação de surdos, propõem um processo educacional baseado na metodologia do bilinguismo que visa respeitar as especificidades linguísticas desses educandos, conforme o excerto abaixo:

Para o ingresso dos alunos surdos nas escolas comuns, a educação bilíngue – Língua Portuguesa/Libras desenvolve o ensino escolar na Língua Portuguesa e na língua de sinais, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para alunos surdos, os serviços de tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa e o ensino da Libras para os demais alunos da escola. O atendimento educacional especializado para esses alunos é ofertado tanto na modalidade oral e escrita quanto na língua de sinais. Devido à diferença linguística, orienta-se que o aluno surdo esteja com outros surdos em turmas comuns na escola regular. (MEC/SEESP/PNEEPEI, cap.VI, p. 11).

Sob essa expectativa das políticas públicas que dispõem uma educação com princípio no bilinguismo, as ações de extensão do projeto de extensão em questão foram elaboradas com o objetivo de viabilizar a capacitação e qualificação dos profissionais da área da educação para a proposta de uma educação em contexto bilíngue.

Tomando como panorama o quadro de surdos matriculados na Ufopa<sup>1</sup>, conforme demonstrativo do núcleo de acessibilidade da universidade e dados obtidos junto aos grupos de Gepes e Gpeepi, os quais estudam qualitativamente e quantitativamente as condições inclusivas educacionais de pessoas surdas e com necessidades especiais na rede regular de ensino da Região Oeste do Pará<sup>2</sup>, pode-se inferir que o interesse dos técnicos e acadêmicos dessa instituição têm-se redimensionado para o uso da Libras.

Com isso, em outubro de 2014, foi registrado na Pró-reitora de Comunidade, Cultura e Extensão da Ufopa, sob n.º 23/2014, o projeto de extensão intitulado “Praticando Libras na comunidade acadêmica - curso básico” coordenado pela professora orientadora desse trabalho. Com vigência no segundo semestre de 2014, o projeto objetivou inicialmente ofertar formação complementar de 20h em Língua Brasileira de Sinais para acadêmicos e técnicos da Universidade Federal do Oeste do Pará, viabilizando o aprendizado de sinais básicos que possam promover a comunicação e interação com alunos surdos incluídos nessa instituição de ensino superior.

Mais tarde, no primeiro semestre de 2015, por motivo da demanda social o projeto acadêmico dessa instituição adotou outro título: “Praticando Libras na comunidade acadêmica e Geral – curso básico e intermediário”, ampliando, com isso, a oferta de vagas e o nível de formação a todos os públicos e o nível de formação em língua de sinais, o que ressalta a importância da divulgação e do ensino da Libras para uma melhor interação entre ouvintes e surdos, tanto em ambiente acadêmico e/ou social.

#### **MATERIAL E MÉTODOS**

Costa (2003, p. 148) argumenta que “Pesquisar é um processo de criação e não mera constatação. A originalidade da pesquisa está na originalidade do olhar”. Desse modo, objetivamos trabalhar de forma flexível e menos rígida, o que nos permite abordar os conceitos de pesquisa como instrumentos e/ou ferramentas metodológicas que vão sendo usadas para produção e construção de análises.

A proposta inicial do projeto de extensão previa duas edições de um curso básico de Libras, a serem ofertados no segundo semestre de 2014 e no primeiro semestre de 2015, os quais já foram concluídos. No entanto, devido à grande solicitação por parte dos cursistas das edições anteriores para uma formação continuada, está sendo ofertado o nível intermediário neste segundo semestre de 2015. Os cursos já ofertados tiveram carga horária total de 20h, lecionados aos sábados à tarde, com duração de 4h/aula, ministrados nas dependências do campus Rondon/lced/Ufopa.

As quantidades de vagas ofertadas foram: na primeira edição do nível básico 30, na segunda edição 40 e no nível intermediário 40. Para emissão de certificado foi exigida dos cursistas frequência mínima de 75% nas aulas. A elaboração e impressão dos certificados ficaram sob responsabilidade do Gpeepi e o registro desses documentos foram emitidos pela Procce/Ufopa.

---

<sup>1</sup> Segundo informações do Núcleo de Acessibilidade da UFOPA, atualmente existem 6 alunos com deficiência auditiva regularmente matriculados, sendo 4 deles surdos e estudantes de cursos de licenciatura.

<sup>2</sup>Essas pesquisas são desenvolvidas no âmbito do Grupo de Pesquisa em Educação Especial e Processos Inclusivos e no Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação de Surdos, ambos vinculados a UFOPA. Trata-se de pesquisas registradas na Pró-Reitoria de Pesquisa Pós-Graduação e Inovação da UFOPA, bem como trabalhos de conclusão de curso.

O curso básico de Libras priorizou o ensino prático, tendo como conteúdo: Introdução do alfabeto datilológico, numerais e sinais básicos – apresentação, saudações e despedidas; Classificadores: formas geométricas e características físicas; lateralidade; sinais de verbos mais usuais; noções de frutas/alimentos e animais; Noções de família, calendário e cores. Enquanto o nível intermediário, que está em andamento, propõe em seu conteúdo programático a utilização de pronomes interrogativos, graus comparativos, profissões e família, estimulando o uso desses contextos no cotidiano.

Os grupos de pesquisa Gepes e Gpeepi disponibilizam sala para reuniões e material de consumo para uso nas atividades necessárias. Outros materiais como computadores, data show, filmadora, impressora e máquina fotográfica são fornecidos pelo Instituto de Ciências da Educação, pela Pró-Reitoria da Cultura, Comunidade e Extensão e pelo Núcleo de Acessibilidade da Ufopa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A oferta do curso básico de Libras, 1ª edição, teve esgotamento imediato de vagas, após a divulgação no site da Ufopa. Foi preciso estabelecer um código reserva de 20 candidatos. No entanto, apesar da oferta de 30 vagas, apenas 25 concluíram o curso, sendo que 5 não atingiram o mínimo exigido de frequência. Com a experiência inicial, entende-se que a falta de assiduidade desses cursistas esteve relacionada ao pouco comprometimento diante do curso e das avaliações aplicadas, o que indicou a importância da criação de critérios de participação nos próximos cursos. Na segunda edição, já foram aplicados tais critérios. A partir disso, das 40 vagas oferecidas, todas foram preenchidas em um período curto de tempo, o que evidencia a forte procura social por essa formação. Os critérios para participação na segunda edição delimitaram a permanência de todos os cursistas. Uma das exigências foi a presença integral de todos os inscritos no primeiro encontro, sob pena de perder a vaga, já que tínhamos uma extensa lista de pessoas aguardando em cadastro de reserva.

O nível intermediário foi ofertado a partir da solicitação dos cursistas que requereram a formação continuada, houve uma ampla divulgação do curso, tendo como o critério de matrícula a certificação do nível básico, foram efetuadas 40 matrículas, mas apenas 27 dos cursistas estão frequentando o curso mostrando assim descompromisso por parte de alguns cursistas em relação a frequência, sendo que para a certificação é necessário que os mesmos possuam 75% de participação.

## CONCLUSÕES

O projeto apresentado vai além das fronteiras disciplinares, promovendo uma iniciação científica que contempla os estudos políticos e sociais da educação de surdos, implicando diretamente na problematização da formação dos discentes dentro do Instituto de Ciências da Educação, e renegociando estratégias curriculares que possam contribuir ainda mais com os objetivos da disciplina de Língua Brasileira de Sinais na Ufopa.

Por meio desse projeto, tem-se como objetivo estimular o interesse dos alunos por esse campo acadêmico contribuindo assim com o seu processo de iniciação científica e a profissionalização desses acadêmicos como futuros profissionais da educação e estimulando a sociedade em geral para a interação entre ouvintes e surdos gerando a partir disso um processo inclusivo entre os sujeitos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, 2008. Brasília, MEC/SEESP. Disponível em: <peei.mec.gov.br/arquivos/politica\_nacional\_educacao\_especial.pdf> Acesso em: 14 de Abr. 2015.

COSTA, M.; SILVEIRA, R. H.; SOMMER, L. H. Estudos Culturais, educação e pedagogia. **Revista Brasileira de Educação**, n. 23, p. 36-61, 2003.